

Correlacionando a baixa disponibilidade desses produtos com a adesão ao tratamento, Tavares NUL, et al. (2016) concluíram que a maior prevalência de baixa adesão foi detectada em indivíduos que precisavam pagar parte de sua terapia, quando equiparados aos pacientes que possuem acesso gratuito. Este achado reforça que a deficiência no fornecimento dos medicamentos pelo SUS pode ser uma das causas de usuários não seguirem terapias dada a incapacidade de aquisição no setor privado. No tocante ao atendimento, os entrevistados mencionaram dificuldade para comparecerem às consultas ou coletarem medicamentos, frequentemente devido à distância entre a moradia e o serviço de saúde e à obtenção do transporte junto à Secretaria de Saúde. A situação apontada corrobora com Cordeiro MM (2017), que constatou que o número de atendimentos reduz à medida que se amplia essa distância. O protocolo clínico estabelecido pelo Ministério da Saúde (2018) regulamenta condutas a serem empregadas na terapia de portadores de doença falciforme, normatizando o diagnóstico precoce e orientações aos familiares, atendimento ambulatorial com padronização de retornos, avaliação por diversas especialidades, realização de exames complementares e uso de medicações. Ferraz ST (2012) considera que são ações simples que, quando bem aplicadas, colaboram para o bom manejo da doença. **Conclusão:** A assistência profissional prestada se apresenta em conformidade com os protocolos de tratamento estabelecidos e os entrevistados possuem alta taxa de adesão ao tratamento. Todavia, os pacientes ainda enfrentam obstáculos para alcançarem o benefício das condutas preconizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1031>

IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA DA CADEIA DO FRIO EM BANCO DE SANGUE

FT Biscola, R Fontão-Wendel, M Brito, R Achkar, R Fachini, S Wendel

Instituto de Hemoterapia Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A cadeia do frio é extremamente importante nos Bancos de Sangue, pois a faixa de temperatura de armazenamento é crucial para a manutenção das propriedades biológicas e físico-químicas dos componentes sanguíneos. Um controle adequado da temperatura, por sua vez, garante a produção e liberação de produtos de alta qualidade. Em 2019 foi implementado um plano de contingência em nosso serviço para minimizar os impactos de situações emergenciais, como falha de equipamentos de armazenamento. O objetivo deste estudo é demonstrar nossa experiência de 2 anos usando este plano. **Métodos:** O plano de contingência foi elaborado em planilha do Excel, incluindo detalhes sobre como proceder com os equipamentos da cadeia fria, como contêineres de nitrogênio líquido, ultra freezers de -80°C , freezers -20°C a -30°C e refrigeradores de 2° - 8°C . O plano principal consiste em: ter pelo menos três equipamentos de backup, estabelecer o fluxo de comunicação entre a equipe operacional e supervisão e registrar a ocorrência. Para avaliar

a eficácia do plano de contingência foram realizadas simulações práticas em 2020 e 2021. Nessas simulações, os colaboradores foram desafiados com possíveis falhas do equipamento e/ou com o sistema automatizado de monitoramento de temperatura. Os pontos de avaliação foram: a ação do funcionário para garantir a qualidade do produto (decisão de transferência ou não do produto para o equipamento de backup e se o equipamento escolhido era o adequado) sendo este um critério de reprovação, e a análise estatística entre o tempo de detecção e a tomada de ação (t-test). Registros qualitativos também foram avaliados como: dificuldade de uso da planilha Excel contendo o plano de contingência e falhas no registro do evento. **Resultados:** Todos os colaboradores receberam um programa completo de treinamento antes da implementação total do plano de contingência. Em 2020, a simulação prática foi aplicada a 23 colaboradores e, em 2021, para 21, todos do setor laboratorial. Houve aprovação de 82,6% (19/23) e 90,5% (19/21) na simulação de 2020 e 2021, respectivamente. Em 2020, alguns funcionários tiveram dificuldades em usar a planilha do Excel (31,6%, 6/19) e registrar a falha do incidente (42,1%, 8/19). Em 2021, essas dificuldades não foram detectadas durante as simulações. Em relação ao tempo de tomada de ação, o tempo médio para 2020 e 2021 foi de 19 e 13 minutos, respectivamente ($p < 0,05$). **Discussão:** De acordo com os dados apresentados, houve uma melhora significativa no desempenho da equipe entre 2020 e 2021. O plano de contingência implementado em nosso serviço permitiu uma resposta melhor e mais rápida diante de uma falha no equipamento, com um treinamento prático regular do sistema. **Conclusão:** Nossos resultados mostram que a avaliação sistemática é de extrema importância para a melhoria contínua do processo, e garante que a equipe saiba atuar em situações emergenciais, a fim de garantir a qualidade do produto armazenado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1032>

ANÁLISE DAS AQUISIÇÕES PÚBLICAS DE MEDICAMENTOS COM EFICIÊNCIA MITO OU REALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FUNDAÇÃO PÚBLICA

APA Queiroz^a, MA Silva^a, SJC Junior^b, CMBM Freitas^a, DB Lima^b, GB Gomes^b

^a Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FSERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro (SEPLAG-RJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Aquisições públicas de medicamentos são um grande desafio para gestores, devem cumprir requisitos legais, transparência, segurança e eficiência, diante da demanda de novas tecnologias e recursos escassos. Um processo licitatório, inicia-se pela Seleção (o que comprar), planejamento (quanto e quando), modalidade de aquisição (como). Estas informações vão compor o termo de referência (TR) que deve explicitar de forma detalhada o objeto e cumprir as exigências legais. Para proporcionar uma assistência terapêutica segura e racional, o farmacêutico tem importante papel